

Regional

ORLA DE ITAPEMIRIM

Pier contra a erosão em Itaipava

ALESSANDRO DE PAULA

Construção do pier de 450 metros para conter o avanço do mar na praia do litoral Sul começa hoje e deve ser concluída em 2014

Alessandro de Paula
ITAPEMIRIM

O Departamento Estadual de Estradas e Rodagem (DER-ES) anunciou que hoje vai lançar as primeiras pedras de construção do pier que vai ajudar a conter a erosão que está destruindo a praia de Itaipava, em Itapemirim.

O pier será uma continuação do enrocamento existente, que tem cerca de 50 metros de compri-

“Nossa proposta é que as obras resolvam de vez o problema e que o local possa voltar a ser utilizado pelos banhistas”

Tereza Casotti, diretora do DER-ES

mento. Com a obra, a estrutura passará a ter 450 metros de extensão. Os trabalhos devem seguir até o primeiro semestre de 2014.

Segundo a diretora do DER-ES, Tereza Casotti, há cerca de um mês a empreiteira responsável pela obra começou a detonação das pedras que serão usadas na construção do enrocamento.

Além do pier, o projeto, orçado em R\$ 20,5 milhões, prevê a melhoria do terminal de pesca e a revitalização da praia, que ganhará uma faixa de areia de aproximadamente 800 metros de extensão com cerca de 50 metros de largura.

Atualmente há pouco espaço para os banhistas. Quando a maré está cheia, não há espaço para o banho no trecho que passará por obra.

Há oito anos o mar avança sobre a orla de Itaipava. Em março deste ano, a situação piorou. A ressaca ganhou força e destruiu parte do calçadão, provocando várias crateras ao longo da avenida, algumas com até 40 metros de diâmetro.

Com o afundamento do calçadão, as bases de alguns postes ficaram abertas, deixando moradores com medo de que a estrutura pudesse cair. Moradores reclamam também que a ressaca piorou após a construção do primeiro pier.

Tereza, no entanto, rebate a in-



DESTRUIÇÃO causada pela força das ondas na orla de Itaipava, em Itapemirim: faixa de areia será ampliada

formação e explica que a ação do mar não tem ligação com as obras, mas é um fenômeno normal de movimentação de maré, que pode provocar instabilidade.

“Nossa proposta é que as obras resolvam de vez o problema de

erosão na praia e que o local possa voltar a ser utilizado pelos banhistas”, disse Tereza.

Parte da areia utilizada no aterro hidráulico da praia será retirada de dentro da área do terminal pesqueiro, que está assoreado.

Itaipava é atualmente uma das mais importantes zonas pesqueiras do Estado e um dos maiores produtores de atum do País. Muitos donos de barcos estão atracando em outros portos, devido à dificuldade de chegar à praia.